

DUALISMO CORPO/ALMA NA TEOLOGIA PENTECOSTAL¹

Fernando Albano²

RESUMO

O objeto deste artigo é o dualismo corpo/alma na teologia pentecostal brasileira, representado por sua maior expressão, a Assembléia de Deus. Assim, a partir da valorização do ser humano integral, se busca investigar a antropologia teológica pentecostal, suas tensões e convergências com a perspectiva bíblica. A ênfase teológica na unidade da constituição humana, que o testemunho bíblico indica, contrasta com a experiência histórica da cristandade, na qual o corpo sempre teve um papel secundário, “status” que, ainda permanece no pentecostalismo atual. Por fim, aponta-se para a teologia pentecostal a adoção da perspectiva antropológica unitária.

Palavras chave: dualismo, antropologia, corpo, alma, teologia pentecostal, Assembléia de Deus.

¹ ALBANO, Fernando. **Dualismo corpo/alma na teologia pentecostal**. 2010. Dissertação (Mestrado) – IEPG, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo (RS), p. 63. Adaptação do original a este artigo científico.

² Fernando Albano é licenciado em Ensino Religioso, mestre em Teologia; é presbítero da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Joinville (SC) e Professor de Teologia na Faculdade Refidim.

INTRODUÇÃO

Neste breve artigo se analisará a natureza da concepção teológica pentecostal sobre o ser humano, especialmente a questão do dualismo³ antropológico, que divide as dimensões material e espiritual que forma a identidade humana. Antes, porém, convém atentar para os primórdios do movimento pentecostal, bem como a formação de sua teologia.

Assim, sabe-se que o pentecostalismo é um movimento cristão oriundo do protestantismo evangélico que afirma a importância da experiência com o Espírito Santo, iniciada pelo batismo no Espírito Santo e confirmada pelos dons de falar novas línguas. Entre suas principais características pode-se destacar: ênfase na espiritualidade e nos dons espirituais, nova dinâmica litúrgica, a tendência à leitura literal dos textos bíblicos, a intensa atividade de leigos na expansão e administração das comunidades pentecostais e a busca da salvação da alma. O termo “pentecostalismo” provém de “Pentecostes”, conforme descrito no capítulo 2 do livro dos Atos dos apóstolos.⁴

Este movimento chegou ao Brasil no início do séc. XX, proveniente dos Estados Unidos e onde teve início, através dos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren. Estes fundaram a denominada “Igreja Evangélica Assembléia de Deus”, a maior representante do chamado pentecostalismo

³ **Dualismo.** A palavra dualismo foi inventada em 1700 para caracterizar a doutrina iraniana dos dois espíritos. Desde então o termo dualismo tem sido empregado de diversas formas através da história da teologia e da filosofia, porém, o conceito básico é que há uma distinção entre dois princípios básicos que são independentes entre si e que às vezes são opostos um ao outro. Na teologia, Deus é contraposto a algum princípio espiritual do mal ou ao mundo material, enquanto que na filosofia o espírito é contraposto à matéria. Cf. ELIADE, Mircea. **Dicionário das religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 133.

⁴ Cf. PASSOS, João Décio. **Pentecostais: origens e começo.** São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção temas do ensino religioso) p. 14-15.

“clássico”.⁵ De acordo com Passos: “Os últimos dados do censo demográfico mostram o crescimento fenomenal dos grupos pentecostais nos últimos anos no Brasil. Eles passaram de 8,1 milhões em 1990 para 17,6 milhões em 2000”.⁶ Esta representativa presença torna o pentecostalismo alvo de estudo e pesquisa por parte de teólogos, cientistas da religião, sociólogos, entre outros.⁷

1 A TEOLOGIA PENTECOSTAL NO BRASIL⁸

A teologia pentecostal no Brasil, representada pela AD, ainda está em processo de construção. Destaca a pessoa do Espírito Santo, o batismo do Espírito Santo e a atualidade dos dons do Espírito, assim como a santificação e vinda de Jesus. A teologia pentecostal possui um aspecto dinâmico pela sua abertura à experiência do Espírito e, a certos aspectos religiosos da cultura brasileira, por outro lado é de natureza dogmática e fundamentalista. Priorizando uma leitura da Bíblia de caráter literalista.

A teologia pentecostal atualmente esforça-se para apresentar uma feição mais coesa e coerente com suas crenças e práticas. Isso porque em suas primeiras décadas, o pentecostalismo brasileiro não tinha o ensino teológico formal como a sua prioridade básica.⁹

⁵ Cf. ARAUJO, Isael. **Dicionário do movimento pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 557, 568.

⁶ PASSOS, 2005, p. 18.

⁷ Cf. SOUZA, Alexandre Carneiro de. **Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai?** Viçosa: Ultimato, 2004. Cf. GUTIÉRREZ; CAMPOS, 1996. Cf. ANTONIAZZI, 1994.

⁸ Não se pretende apresentar um roteiro histórico completo do assunto em questão, mas destacar alguns aspectos da teologia pentecostal no Brasil, principalmente de sua maior representante, a Assembléia de Deus.

⁹ McGEE, Gary B. observa que, sendo a Assembléia de Deus brasileira um movimento essencialmente apostólico, concentrou todos os seus recursos na evangelização de um país cujo território é várias vezes maior do que a Europa Ocidental. Cf. McGEE, Gary B., *Panorama histórico*. In: HORTON, Stanley M. (Ed). **Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal**. 11. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. p. 37.

Gunnar Vingren, um dos pioneiros da denominação no país, era um pastor com formação teológica, e muito se preocupou em instruir os primeiros crentes, com ênfase para as doutrinas pentecostais. Logo na primeira página do primeiro número da “Voz da Verdade”, o primeiro jornal editado pela Assembléia de Deus, aparece o artigo intitulado “Jesus é quem batiza no Espírito Santo”.¹⁰ Em 1919 surge a Boa Semente. Já no primeiro número do Som Alegre, 1929, Gunnar Vingren demonstrava certa preocupação com a sistematização da teologia do Movimento Pentecostal:

Em o Som Alegre anunciaremos as promessas gloriosas incluídas no Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, ou seja, a salvação completa e perfeita de todos os pecadores e tudo o que pertence à nova vida do cristão: “o batismo no Espírito Santo, os dons espirituais, e a próxima e gloriosa vinda do Senhor”. Nota-se que, além da ênfase nas doutrinas pentecostais, principalmente o batismo no Espírito Santo e as línguas estranhas como sua evidência inicial, outra característica predominante do Movimento Pentecostal no Brasil, foi a crença na vinda do Senhor como algo iminente, o que implicava também na busca da santidade. Este era um alvo daqueles que ansiavam subir ao encontro do Senhor.¹¹

A mesma corrente teológica seria adotada pelo Mensageiro da Paz que, fundado em 1930, viria substituir os periódicos anteriores. Nessa época, a Assembléia de Deus já era a principal denominação evangélica do Brasil. E apesar da maioria de seus obreiros serem composta de pessoas leigas, sem instrução formal em teologia, ela podia contar com o Mensageiro da Paz como um importante veículo de formação teológica da denominação. Este periódico tem sido até hoje uma espécie de instituto bíblico à distância, de várias gerações pentecostais.¹²

¹⁰ HORTON, 2008, p. 37.

¹¹ Cf. HORTON, 2008, p. 37.

¹² Cf. HORTON, 2008, p. 38.

Outro meio de divulgação da teologia pentecostal representado pela Assembléia de Deus é a Escola Bíblica Dominical. São realizadas com o apoio de literatura fornecida pela CPAD, que é reconhecida pela denominação como uma importante instituição de apoio teológico.

Com a desconfiança e até resistência de muitas lideranças pentecostais, deu-se início às discussões na Assembléia de Deus a respeito da necessidade de se estudar Teologia, segundo a perspectiva pentecostal, de maneira mais formal e sistemática. Sentiu-se a necessidade de maior preparação dos obreiros da denominação. Deste modo, em 1959 foi fundado em Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, o IBAD – Instituto Bíblico das Assembléias de Deus. Tendo como fundadores o casal de missionários João Kolenda Lemos e Ruth Dórris Lemos.¹³ O IBAD foi o responsável pela formação teológica e cultural de muitas lideranças pentecostais do Brasil e até obreiros de outros países.

Em 1961, o missionário norte-americano N. Lawrence Olson estabelece no Rio de Janeiro o Instituto Bíblico Pentecostal. À semelhança do IBAD, em São Paulo, o IBP marcou toda uma geração de pastores, missionários e professores de perfil pentecostal.¹⁴

A partir desse período de busca pelo saber teológico, jovens pentecostais de todas as regiões do Brasil passaram a buscar um aprendizado teológico de natureza mais formal. Para atender a essa

¹³ Cf. ARAUJO, 2007, p. 560. Levou alguns anos para que fosse oficialmente reconhecido pela igreja, pois a liderança nacional, certamente com receios por ser prioritariamente leiga, o chamava de forma pejorativa de “Fábrica de pastores”. Somente na Convenção Geral de 1973 é que, finalmente, depois de 15 (quinze) anos de sua criação, o IBAD é reconhecido, após uma comissão “fiscalizá-lo” e se reunir 08 (oito) vezes para conseguir deliberar favoravelmente. POMMERENING, Claiton Ivan. **A relação entre a oralidade e a escrita na teologia pentecostal: acertos, riscos e possibilidades.** 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado) _ Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008. p. 106.

¹⁴ Cf. ARAUJO, 2007, p. 388.

demanda surgem escolas de ensino teológico pentecostal por todo o país, como por exemplo, o ICI (Instituto de Correspondência Internacional), a EETAD (Escola de Ensino Teológico das Assembléias de Deus) e, posteriormente, a Faculdade Teológica Refidim, hoje denominada Centro Evangélico de Educação e Cultura - CEEDUC.

Atualmente muitas faculdades de teologia pentecostal começam a demonstrar interesse pelo reconhecimento de seus cursos pelo MEC.

2 ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA PENTECOSTAL

De acordo com a doutrina pentecostal o ser humano é formado de espírito, alma e corpo. Portanto, sua antropologia é tricotômica: o ser humano possui três partes distintas que juntas constituem o seu ser. Cita-se geralmente para apoiar essa doutrina a perícopes de 1 Tessalonicenses 5.23: “*Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo*”. Sua leitura do texto bíblico é literal, como demonstra Silva:

... vosso espírito, e alma e corpo” (1 Ts 5.23). Não é “... alma e espírito e corpo”, nem tampouco “... corpo e alma e espírito”. O espírito é a parte proeminente, daí ser mencionada primeiro; o corpo é a mais inferior, e por isso é mencionada por último; a alma fica no meio e por isso é mencionada entre os outros dois.¹⁵

A *Bíblia de Estudo Pentecostal* afirma que o espírito é o componente imaterial do ser humano pelo qual se tem comunhão com Deus. A alma, igualmente imaterial é a sede das emoções, da razão e da vontade. Anela pelo contato com o mundo e o faz por intermédio do corpo. O corpo é a

¹⁵ SILVA, Severino Pedro da. **O homem**: a natureza humana explicada pela Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 1988. p. 126.

parte do ser humano que serve de abrigo para a dimensão espiritual, isto é, a alma e espírito e que volta ao pó quando a pessoa morre.¹⁶

Bergstén disse: “Deus, que é trino, criou o homem como um ser triplice, isto é, composto de corpo, alma e espírito”.¹⁷ A teologia pentecostal compreende que embora os termos “alma e espírito” sejam usados intercaladamente, persistem diferenças fundamentais em vários textos das Escrituras. Assim, ensina que o Novo Testamento afirma que o ser humano é um ser tripartido, composto de espírito, alma e corpo (1 Ts 5.23).

A compreensão pentecostal de cada uma das partes do ser humano pode ser assim expressa:

2.1 O corpo como instrumento

Para o pentecostalismo o corpo é a parte tangível, exterior e perecível do homem (Gn 3.19), que é animado pela alma e espírito. Tangível e exterior quer dizer que é material e orgânico. É através dele que a alma se expressa com o mundo físico, sendo ele o “invólucro” ou “bainha” da alma. Os teólogos pentecostais Duffield e Cleave afirmam: “O corpo natural, físico, do homem é apenas um tabernáculo temporário para a pessoa real que o habita”.¹⁸ Pearlman concebe o corpo como sendo:

- a) **Casa, ou tabernáculo.** (2 Co 5.1) É a tenda na qual alma do homem, qual peregrina, mora durante sua viagem do tempo para a eternidade. À morte, desarma-se a barraca e a alma parte;

¹⁶ BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo pentecostal.** Almeida Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. p. 979-980. Cf. PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as doutrinas da Bíblia.** São Paulo: Vida, 2006. p. 108.

¹⁷ BERGSTÉN, Eurico. **Introdução à teologia sistemática.** Rio de Janeiro: CPAD, 1999. p.152.

¹⁸ DUFFIELD, Guy P.; CLEAVE, Nathaniel M. **Fundamentos da teologia pentecostal.** São Paulo: Publicadora Quadrangular, 1991. p. 172.

- b) **Invólucro.** (Dn 7.15) O corpo é a “bainha” da alma. A morte é o desembainhar a espada.
- c) **Templo.** O templo é um lugar consagrado pela presença de Deus _ um lugar onde a onipresença de Deus é localizada. Quando Deus entra em relação espiritual com uma pessoa, o corpo dessa pessoa torna-se um templo do Espírito Santo (1 Co. 6.19).¹⁹

Para a teologia pentecostal o corpo do ser humano não possui valor em si mesmo, antes seu valor consiste em ser “morada” da alma. Nas palavras de Pearlman: “Esse espírito é o centro e a fonte da vida humana; a alma possui e usa essa vida, dando-lhe expressão por meio do corpo”.¹⁹ Nesta perspectiva o corpo é “instrumentalizado” e “coisificado”, pois é entendido como instrumento, como algo que serve de veículo da alma para se comunicar com o mundo.

Cabral afirma que “O corpo por si mesmo não tem poder algum”.²¹ Seu poder deriva da alma, que é superior e o governa. A alma manda e o corpo apenas obedece. Segundo Cabral o corpo não pode até mesmo pecar, pois o “eu” está separado do corpo, uma vez que o “eu”, a pessoa pode pecar, e, de fato o faz, mas não o corpo, pois este é mero instrumento da alma pecaminosa.²² Mas como afirma Rubio:

A pessoa humana é corpórea e, assim, o corpo humano não deve ser considerado um mero instrumento da alma, como queria o platonismo; também não é pura exterioridade, como afirmava o dualismo cartesiano. A corporeidade é uma dimensão da pessoa humana, do “eu” humano.²³

¹⁹ PEARLMAN, 2006, p. 108.

²⁰ PEARLMAN, 2006, p. 108.

²¹ CABRAL, E. **Mordomia cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. p. 60.

²² Cf. CABRAL, 2003, p. 60.

²³ RUBIO, Alfonso García. **Unidade na pluralidade**: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. São Paulo: Paulinas, 1989. p. 280.

Rubio afirma que a compreensão do corpo como sendo instrumento da alma é conceito platônico e, que a concepção do corpo como mera exterioridade é de procedência do dualismo cartesiano. Assim, se identifica as bases, que fundamentam a antropologia pentecostal que coloca o corpo a serviço da alma e, assim, o instrumentaliza e o concebe como coisa externa, distinta da identidade humana.

2.2 O corpo no culto

No culto pentecostal o corpo deve ocupar um papel subalterno em relação ao espírito/alma? Segundo Benthó: “Por ser incorpóreo, subentende-se que Ele deve ser adorado de modo não corpóreo, e sim, espiritual (Jo 4.24), pelas faculdades da alma, vivificadas e iluminadas pelo Espírito Santo (1 Co 2.14; Cl 1.15-17).²⁴ Deus, segundo esse raciocínio, por ser incorpóreo deve ser adorado pelas “faculdades da alma” e não de modo corpóreo. Desse modo, o corpo está desqualificado para o culto a Deus. Somente a alma e o espírito do ser humano estão habilitados para a adoração.

Essa ideia de que a alma e espírito possuem uma relação direta com a adoração, e o corpo um papel secundário, expressa um dualismo que contradiz a prática litúrgica pentecostal, em que o corpo ocupa importante papel. Sendo assim, trata-se de algo no mínimo contraditório. Pois no culto pentecostal há mobilização e entusiasmo dos corpos. O culto pentecostal é uma festa. Há palmas, choros, danças, coreografias, “levantar e abaixar de mãos” entre outras.²⁵ Portanto, na doutrina oficial o corpo está de certo modo desvalorizado, e limitado, enquanto que na prática litúrgica o corpo

²⁴ BENTHO, Esdras Costa. **Hermenêutica fácil e descomplicada**: como interpretar a Bíblia de maneira prática e eficaz. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. p. 239.

²⁵ RODRIGUES, Ricardo Gondim. Compreendendo o universo pentecostal e estabelecendo bases para o diálogo. **REVISTA DE CULTURA TEOLÓGICA**, São Paulo, ano 3, n. 13, p. 83-84, out/dez. 1995.

é afirmado. Com isso se questiona essa contradição que vai da concepção negativa e reducionista em relação ao corpo, até à ampla expressão corporal no momento litúrgico.

Esta aparente contradição possivelmente pode ser compreendida do seguinte modo: na perspectiva pentecostal, boa parte das expressões corporais mais entusiasmadas dos crentes, não são atitudes meramente voluntárias do sujeito, mas manifestações do Espírito Santo sobre os corpos, fazendo os pular, dançar, aplaudir, entre outros. Gonçalves, comentarista da série *Lições Bíblicas*,²⁶ ao escrever sobre a alegria de Davi, por ocasião do retorno da arca de Deus para Jerusalém, assim disse:

O gesto de Davi, ao dançar, demonstra a atitude de um verdadeiro adorador. É o que vemos com a expressão “Davi [...] ia bailando e saltando diante do Senhor” (2 Sm 6.16). A palavra hebraica karar traduzida na versão atualizada como “dançar significa também “girar”, e demonstra a atitude jubilosa do segundo rei de Israel. Não devemos esquecer que essa dança (ou giro) era movida pelo Espírito; não foi algo ensaiado nem tampouco fruto de uma explosão carnal.²⁷

É interessante observar que a Bíblia nessa perícopie não faz alusão ao Espírito Santo, sendo, portanto, uma interpretação “forçada” de Gonçalves (Cf 2 Sm 6).

Ações corpóreas entusiásticas podem ser observadas já no início do movimento pentecostal e, sempre foram compreendidas como manifestações do Espírito Santo. Em Azusa, os cultos eram longos e, de forma geral, espontâneos. Nos primórdios, a música era à capela, embora um ou dois instrumentos fossem tocados. Os cultos incluíam cânticos,

²⁶ A série **Lições Bíblicas** produzida pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus – CPAD, RJ, trata-se de um material didático instrucional utilizado nas escolas dominicais. A maioria das Assembléias de Deus em todo o país utiliza esse material que, de certo modo, auxilia na uniformização do sistema doutrinário das igrejas.

²⁷ GONÇALVES, José. As derrotas e vitórias de um homem de Deus. **Lições bíblicas:** Davi, Rio de Janeiro, (4. trimestre), p. 53-54, 2009.

testemunhos dados por visitantes ou lidos daqueles que escreviam para a Missão, oração, momento de apelo para pessoas aceitarem Cristo, apelo à santificação ou ao batismo no Espírito Santo, e fervorosa pregação.²⁸ Araujo disse: “(...) A oração pelos enfermos era também uma parte frequente [sic] nos cultos. Muitos gritavam. Outros ficavam “rindo no Espírito” ou “caídos no poder.”²⁹

Assim, pode-se inferir que no culto pentecostal os movimentos mais enérgicos e espontâneos do corpo são justificados pelo Espírito, logo, o entendimento do corpo como mero instrumento novamente aparece.³⁰ Aqui, se percebe a primazia do espiritual sobre o corporal, sendo o último apenas expressão daquele.

2.3 O corpo sob suspeita

Também pode se observar no meio pentecostal, frequentes jejuns para mortificar a carne, entendida como o corpo com suas paixões que se opõem ao espírito. Desse modo, essa compreensão assemelha-se muito à concepção platônica que considera o corpo como sendo inerentemente mal.³¹ Wagner Gaby disse: “Muitos crentes em Jesus preocupam-se somente com o bem-estar da alma, esquecendo-se de que também precisam zelar pelo corpo (...).”³²

²⁸ ARAUJO, 2007, p. 605.

²⁹ ARAUJO, 2007, p. 605.

³⁰ Não se pretende olvidar da liberdade e poder do Espírito Santo para atuar de modo concreto na vida humana. Há forte embasamento bíblico a respeito da ação do Espírito sobre as pessoas. Antes se questiona criticamente, a ideia de que expressões corpóreas nos cultos pentecostais só são justificados pelo Espírito. Será que expressões corpóreas que manifestam ações de graças e alegria não se justificam por si mesmas? O corpo só tem validade no culto se estiver em êxtase ou for espiritualizado?

³¹ Cf. PLATÃO. Diálogos: Fédon. In: CIVITA, Victor. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, [s. n. d.], p. 93-100.

³² GABY, Wagner Tadeu. As doenças do nosso século, as curas que a Bíblia oferece. **Lições bíblicas**, Rio de Janeiro, (3. trimestre), p. 60-61, 2008.

Esse descaso para com o corpo indica uma má compreensão teológica a respeito da sua natureza. Observa-se que o corpo é concebido muitas vezes como algo perigoso, que precisa ser controlado, para não se incorrer em mundanismo e perda da identidade pentecostal.

Contudo, observa-se que, à medida que as comunidades pentecostais foram apresentando um crescimento econômico e passaram a receber pessoas de melhores condições econômicas, procedimentos legalistas e ascéticos começaram a diminuir. Hoje se pode constatar que, algumas igrejas pentecostais, sobretudo, a Assembléia de Deus no afã de se tornarem simpáticas à sociedade já estão, ainda que lentamente se adaptando ao seu modo e estilos de vida.³³

3 ALMA E ESPÍRITO NA TEOLOGIA PENTECOSTAL

A definição de Pearlman expressa bem o entendimento de alma pela teologia pentecostal: “A alma é aquele princípio inteligente e vivificante que anima o corpo humano, usando os sentidos físicos como seus agentes na exploração das coisas materiais e os órgãos do corpo para se expressar e comunicar-se com o mundo exterior”.³⁴

Para o pentecostal Silva: “A Alma humana é a parte mais importante da natureza constitutiva do homem”.³⁵ Esta afirmação é justificada pela perspectiva pentecostal, que entende que na alma encontra-se o centro da identidade humana. Menzies e Horton dizem:

Pode-se dizer que o termo “alma” é usado teologicamente para denotar o próprio “eu”, particularmente em relação à vida consciente, aqui e agora (Ap 6.9). [...] As faculdades da alma,

³³ Cf. MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005. p. 205.

³⁴ PEARLMAN, 2006, p. 73.

³⁵ SILVA, 1988, p. 29.

comumente consideradas, são intelecto, emoções e vontade. Juntas, essas qualidades compõem a pessoa real.³⁶

Pearlman, teólogo pentecostal cita quatro distinções da alma:

1. A alma distingue a vida humana e a vida dos irracionais das coisas inanimadas e também da vida inconsciente como a vegetal;
2. A alma do ser humano o distingue dos irracionais. Estes possuem alma, mas é alma terrena que vive somente enquanto durar o corpo. A alma do homem é qualitativamente diferente, sendo vivificada pelo espírito;
3. A alma distingue o ser humano de outro e dessa maneira forma a base da individualidade. A palavra “alma” é, portanto, usada frequentemente no sentido de “pessoa”;
4. Finalmente, a alma distingue o ser humano não somente das ordens inferiores, mas também das ordens superiores dos anjos, porque estes não têm corpos semelhantes aos dos homens.³⁷

No que tange ao espírito, a teologia pentecostal reconhece que os termos originais, que são traduzidos por “espírito” na Bíblia, assumem variados sentidos e, por isso devem ser entendidos conforme o contexto. Mas geralmente, se compreende ser o espírito humano o ponto focal da imagem divina nele, que o habilita a raciocinar e a reagir perante Deus. Bergstén afirma: “O espírito do homem é a sede das suas relações com Deus”.³⁸

Pearlman assevera que “O espírito e a alma representam os dois lados da substância não física do homem”.³⁹ Em outras palavras, o espírito e a alma representam os dois lados da natureza espiritual. Embora distintos,

³⁶ MENZIE, William W; HORTON, Stanley M. **Doutrinas bíblicas: uma perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. p. 86-87.

³⁷ PEARLMAN, 2006, p. 73.

³⁸ BERGSTÉN, 1999, p. 157.

³⁹ PEARLMAN, 2006, p. 72.

espírito e alma são “inseparáveis”, entrosados um no outro. Os pentecostais afirmam que, por estarem tão interligadas, as palavras “espírito” e “alma” muitas vezes se confundem (Ec 12.7; Ap 6.9), de maneira que, em um trecho a substância espiritual do homem se descreve como alma (Mt 10.28) e, em outra passagem, como espírito (Tg 2.26).⁴⁰

Os pentecostais recorrem aos seguintes textos para corroborar a diferença entre espírito e alma: 1 Co 15.44; 1 Ts 5.23 e Hb 4.12.⁴¹

A antropologia teológica pentecostal defende que o homem “espírito”, é capaz de ter conhecimento de Deus e comunhão com Ele. Sendo “alma”, ele tem conhecimento de si próprio. Sendo “corpo”, através dos sentidos tem conhecimento do mundo. Assim sendo, as funções ficam assim definidas:

- a) - Espiritual:
Deus habita no espírito;
- b) - Moral:
O eu habita na alma;
- c) - Física:
Os sentidos habitam no corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na antropologia teológica pentecostal há uma verdadeira hierarquia da constituição humana, atribuindo-se maior valor à parte “espiritual”, do que a material do ser humano. Desse modo é caracterizado por um dualismo moderado de natureza axiológica. Bergstén afirma: “(...) o real valor do corpo está na sua alta finalidade de ser a morada, o tabernáculo em que

⁴⁰ PEARLMAN, 2006, p. 72.

⁴¹ RENOVATO, Elinaldo. Antropologia _ a doutrina do homem. In: GILBERTO, Antonio (Ed.) **Teologia sistemática pentecostal**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. p. 272.

habita a alma e o espírito do homem (...)”.⁴² O corpo, desse modo, não possui valor em si mesmo, antes seu valor consiste em ser “morada” da alma. Nas palavras de Pearlman: “Esse espírito é o centro e a fonte da vida humana; a alma possui e usa essa vida, dando-lhe expressão por meio do corpo”.⁴³ Nesta perspectiva, o ser humano é identificado como alma/espírito que possui um corpo.

Diante disso, percebe-se o desafio que há diante da teologia pentecostal, ou seja, o reconhecimento do corpo como um fator fundamental e constitutivo do ser humano integral. É necessária a superação do dualismo antropológico que desvaloriza o corpo. Afinal, o cristianismo tem como fundamentos básicos a fé no Deus que se tornou carne e que promete a ressurreição do corpo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Israel. **Dicionário do movimento pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- BERGSTÉN, Eurico. **Introdução à teologia sistemática**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.
- BENTHO, Esdras Costa. **Hermenêutica fácil e descomplicada: como interpretar a Bíblia de maneira prática e eficaz**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo pentecostal**. Almeida Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- CABRAL, E. **Mordomia cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- DUFFIELD, Guy P.; CLEAVE, Nathaniel M. **Fundamentos da teologia pentecostal**. São Paulo: Publicadora Quadrangular, 1991.
- ELIADE, Mircea. **Dicionário das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

⁴² BERGSTÉN, 1983, p. 75.

⁴³ PEARLMAN, 2006, p. 108.

GABY, Wagner Tadeu. As doenças do nosso século, as curas que a Bíblia oferece. **Lições bíblicas**, Rio de Janeiro, (3. trimestre), p. 60-61, 2008.

GONÇALVES, José. As derrotas e vitórias de um homem de Deus. **Lições bíblicas**: Davi, Rio de Janeiro, (4. trimestre), p. 53-54, 2009.

HORTON, Stanley M. (Ed). **Teologia sistemática**: uma perspectiva pentecostal. 11. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MENZIE, William W; HORTON, Stanley M. **Doutrinas bíblicas**: uma perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Vida, 2006.

PLATÃO. Diálogos: Fédon. In: CIVITA, Victor. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, [s. n. d.].

POMMERENING, Claiton Ivan. **A relação entre a oralidade e a escrita na teologia pentecostal**: acertos, riscos e possibilidades. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado) _ Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008.

RENOVATO, Elinaldo. Antropologia _ a doutrina do homem. In: GILBERTO, Antonio (Ed.) **Teologia sistemática pentecostal**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

RODRIGUES, Ricardo Gondim. Compreendendo o universo pentecostal e estabelecendo bases para o diálogo. **REVISTA DE CULTURA TEOLÓGICA**, São Paulo, ano 3, n. 13, p. 83-84, out/dez. 1995.

RUBIO, Alfonso García. **Unidade na pluralidade**: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. São Paulo: Paulinas, 1989.

SILVA, Severino Pedro da. **O homem**: a natureza humana explicada pela Bíblia. Rio de Janeiro: CPAD, 1988.

SOUZA, Alexandre Carneiro de. **Pentecostalismo**: de onde vem, para onde vai? Viçosa: Ultimato, 2004.